

## Resumos

### Sessão 11. Mídia

#### **Guerra dos sexos na academia: análise semiótica de uma capa da *Revista Unesp Ciência***

*Bruno Sampaio Garrido (UNESP – SP)*

Este trabalho pretende investigar as relações entre os elementos textuais e não textuais presentes em uma capa da *Revista Unesp Ciência* e como elas atuam na construção do senti do global das mensagens produzidas. A razão para esse estudo é que tais relações ajudam não apenas a evidenciar e ilustrar os conteúdos a serem tratados na reportagem principal, como também agem de forma a tornar aquele conteúdo mais acessível e atraente a um número maior de potenciais leitores. Para a análise, escolhemos a capa da edição 17 da revista, publicada em março de 2011, em que sua matéria de capa aborda o aumento da participação feminina no meio acadêmico brasileiro e a dificuldade dessas mulheres cientistas em ocupar cargos mais altos na carreira. O *corpus* foi analisado à luz da teoria semiótica da Escola de Paris, tal como preconiza Greimas (1979), Greimas e Courtés (2008) e autores de mesma filiação (BERTRAND, 2003; LARA; MATTE, 2009; FLOCH, 1985; PIETROFORTE, 2004; 2011), de maneira a se obter uma compreensão global das mensagens constituintes das capas da revista, assim como as relações entre elementos verbais e não verbais que sejam fundamentais para a construção de sentidos. Como principais resultados, verificamos que a temática retratada no objeto é articulada de maneira a facilitar um reconhecimento mais imediato por parte do leitor e motivá-lo a continuar a leitura, valendo-se de elementos mais concernentes com o repertório cognitivo-cultural médio do público alvo, tal como retratar a desigualdade entre homens e mulheres na carreira acadêmico-científica, sob a metáfora de uma competição esportiva, entre outras figuras que remetem às dificuldades das mulheres em se desenvolverem profissionalmente, como o fato de elas acumularem papéis sociais de profissional, mãe e cuidadora do lar.

*([bgarrido@fc.unesp.br](mailto:bgarrido@fc.unesp.br))*

**Guerra de Kosovo: análise semiótica da cobertura jornalística do conflito**

*Amanda Pioli Ribeiro (UNESP – SP)*

A pesquisa analisa semioticamente a produção jornalística do jornal diário *Folha de S. Paulo* referente a dois períodos da Guerra de Kosovo: a primeira semana dos ataques da OTAN à região (25 a 31 de março de 1999) e a última semana de cobertura desses ataques (6 a 11 de junho do mesmo ano). O estudo é realizado com base na Semiótica de A. J. Greimas e seus colaboradores, com o objetivo de entender como a cobertura da guerra foi construída discursivamente, e como seus elementos textuais e discursivos foram dispostos de forma a montar o cenário que foi apresentado ao leitor. Buscou-se, também, sistematizar alguns outros fatores (contextualização da guerra, protagonistas, antagonistas, objeto de valor e diferentes pontos de vista), que compõem os cenários discursivos da guerra. As análises foram feitas do nível discursivo até o nível narrativo, expondo os diferentes recursos usados em cada uma das etapas. No nível discursivo, foram observados os temas e as figuras recorrentes, as debreagens, os “contextos” e demais elementos pressupostos. Tentou-se mostrar como as realidades espaço-temporal e actancial da guerra foram criadas. No nível narrativo, foi analisada a dinâmica das ações entre sujeito de estado, sujeito de fazer e objeto-valor, além da atuação do destinador-manipulador e do destinador-julgador. Para finalizar, as oposições fundamentais de cada matéria foram expostas na forma do quadrado semiótico. Dessa forma, foi possível perceber a padronização das matérias na cobertura da guerra e o esforço do enunciador em construir um cenário narrativo estável, que os leitores conseguissem identificar e compreender, enquanto acompanhavam a evolução do conflito. Tal cenário não buscou retratar apenas o momento narrado, mas inseri-lo num contexto recorrente, em que temas e figuras variavam sem mudar sua essência. Causas e consequências estiveram sempre em pauta, embora nem sempre tenham representado os interesses de todos os envolvidos.

*([amandapioli@hotmail.com](mailto:amandapioli@hotmail.com))*

*Susy Anne Almeida Cabral (UCF – CE)*

Neste trabalho, pretendemos apresentar, à luz da semiótica discursiva, uma breve análise das capas das edições 2153 e 2161 de VEJA, publicadas durante a campanha eleitoral de 2010. Na capa da primeira edição, vê-se que a matéria de destaque da revista diz respeito à presidenciável Dilma Rousseff e, na capa

da segunda, ao presidenciável José Serra. Em ambas as capas constrói-se uma identidade discursiva para cada um dos candidatos. Dessa forma, intentamos analisar como tal identidade é tecida através de elementos verbais e não verbais. Pretendemos mostrar como tais textos são estruturados e, consequentemente, como as respectivas identidades discursivas são construídas. Em outros termos, este trabalho pretende examinar como se dá a construção da identidade discursiva de Rousseff e Serra, resultante do sincretismo entre os elementos verbais e não verbais presentes nas capas das revistas, isto é, resultante da articulação da linguagem verbal e não verbal que suscita efeitos de sentido diversos advindos de um único efeito enunciativo global. Como demonstraremos, na capa da edição 2153, a identidade que se constrói para Rousseff é a de sujeito incompetente para o /fazer/ a que se propõe, enquanto na edição 2161, a identidade discursiva de Serra corresponde a um sujeito competente para seu /fazer/.

*([salmeidacabral@gmail.com](mailto:salmeidacabral@gmail.com))*